

Brasil

Contas públicas Envelhecimento acelerado da população indica maiores problemas para o sistema

Mais déficit no futuro da Previdência

Cristina Calmon
Do Rio

Se não forem feitas reformas profundas na Previdência, seu futuro poderá ser catastrófico como consequência do envelhecimento acelerado da população brasileira, cujo contingente de idosos passará dos atuais 13% para cerca de 30% em 2030.

O déficit, hoje de 1% do Produto Interno Bruto (PIB), deverá atingir nesse prazo 6% do PIB considerando apenas o Regime Geral de Previdência Social (proteção previdenciária de até 10 salários mínimos para todos os trabalhadores da iniciativa privada). O déficit passaria a ser algo como R\$ 57,6 bilhões (a preços constantes de 1999).

O cálculo é dos economistas Francisco Barreto Oliveira, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Kaisô Iwakami

Beltrão, superintendente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com base em dados preliminares do Censo 2.000. Estudo do Banco Mundial, "Questões críticas na Previdência Social no Brasil", elaborado em junho deste ano, também prevê um déficit de 6% em 2030.

"A Previdência no Brasil não tem problemas por aposentados velhos, mas sim por beneficiários com aposentadorias pessoas ainda jovens, que continuam trabalhando e recebendo seus benefícios. Isso é que vem gerando os déficits", diagnostica Oliveira.

Na avaliação dos economistas, é fundamental que o governo comece a se debruçar sobre a questão do envelhecimento da população, pensando seriamente em políticas públicas voltadas para a velhice como previdência, saúde, transporte e habitação.

A coordenadora da área de fa-

mília e população do Ipea, Ana Amélia Camarano, crê que a crise no sistema de bem estar social está vinculada às mudanças no mercado de trabalho, com o crescimento da informalidade e redução acelerada no número de contribuintes da Previdência.

"É preciso pensar em uma nova forma de financiar a Previdência, como uma tributação sobre bens de consumo supérfluo e até sobre a produção", diz Ana Amélia, doutorada em demografia.

Oliveira e Beltrão defendem como a única solução decente para enfrentar o problema "repensar o modelo previdenciário brasileiro, repactuando direitos e obrigações de forma a financiar a aposentadoria no futuro". É uma ilusão, diz Oliveira, imaginar que se pode manter um sistema perulário e injusto como o brasileiro, que aposenta jovens em pleno vigor de trabalho.

Para evitar maiores problemas no futuro, os economistas recomendam crescimento econômico, aumento da produtividade do jovem e elevação da idade de aposentadoria para 68 anos. "Na Inglaterra, a aposentadoria só pode se dar aos 65 anos e passará a ser igual para homens e mulheres. Nos EUA a idade de se aposentar mudará para 68 anos", conta Beltrão.

O crescimento do número de idosos é resultado da redução da taxa de fecundidade e da mortalidade infantil. A taxa de fecundidade baixou de 6,3 filhos por mulher na década de 60 para 2,3 nos anos 90. Em contrapartida, o percentual de idosos no Brasil cresceu 356% nos últimos 26 anos contra, por exemplo, 59% na Alemanha.

Isso revela que a estrutura etária da população brasileira, bem piramidal na década de 40 (com

uma base muito grande de jovens) hoje já mudou seu formato. E em 2020, quase terá o formato de um pilar, encimado por uma faixa larga de idosos com 70 anos ou mais. Principalmente de mulheres. Em 2050, afirma Oliveira, a estrutura etária do Brasil terá o aspecto de uma coluna.

O envelhecimento da população é positivo, segundo o presidente do IBGE, Sérgio Besserman, pois mostra avanços na política pública de saúde, com redução da mortalidade infantil e aumento da expectativa de vida.

Oliveira aponta outros aspectos positivos, como a possibilidade de redução — e melhoria — dos gastos com educação. "Hoje há uma quantidade enorme de crianças que estão fora das escolas e problemas sérios de ensino". Outro ponto positivo é que se reduzirão as pressões sobre o mercado de trabalho, pois em 10

anos a oferta de mão-de-obra vai arrefecer, com menos jovens entrando na força de trabalho.

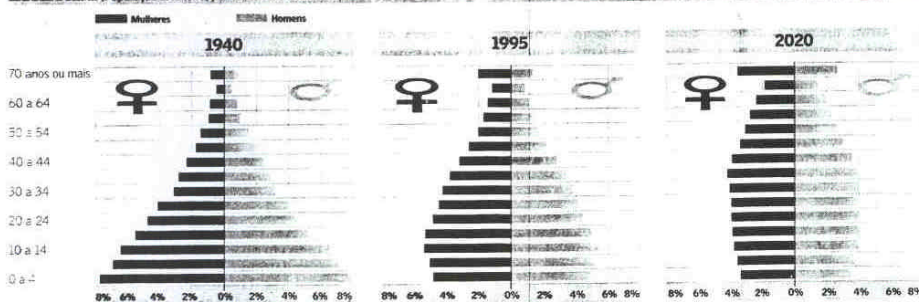
O aumento da população de idosos vai repercutir fortemente na área da saúde. Hoje, lembram Beltrão e Oliveira, o país ainda não enfrenta um problema sério em termos da saúde dos idosos, característica de países com população envelhecida. "Mas é importante olhar com atenção para a saúde, que é totalmente desparelhada no Brasil para atender a população da terceira idade". Ana Amélia lembra que com a crise do desemprego, violência urbana, drogas e gravidez precoce os jovens ou estão postergando sua saída de casa ou estão retornando para suas famílias. Cerca de 25% das famílias têm idosos e 50% dessas famílias dependem da renda dos mais velhos.

Ver mais no site www.ipea.gov.br

Mais idosos

População acima de 65 anos e efeitos na Previdência

Estrutura etária (População brasileira, por faixa - em % do total)



Contribuintes x beneficiários

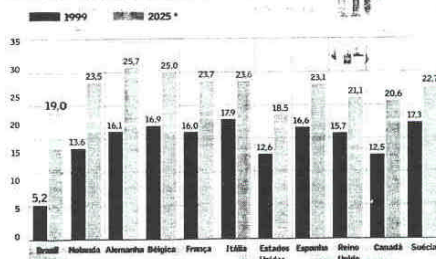
Relação (em %)



Fonte: Ipea. * acima de 65 anos, dados de 1990

Mais idosos em todo o mundo

Participação na população total (em %)



Fonte: Instituto Sotelo. * Estimativa

Aposentadoria precoce aumenta injustiça social

Do Rio

O chefe do Centro de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), Marcelo Neri, também aponta a aposentadoria precoce como um dos maiores problemas da previdência, seja em termos de déficit quanto de injustiça social. Para ele, a questão encerra uma disputa de recursos entre aposentados precoces e o restante da sociedade.

Para exemplificar, lembra que em 1997 mais da metade daqueles que se aposentaram o fizeram com idade inferior a 55 anos. E cerca de 26% do estoque de pessoas entre 50 e 55 anos recebem algum tipo de benefício previdenciário, com valor médio de R\$ 547. "Este valor corresponde ao pico do benefício médio por faixa etária, cerca de 56% acima daquele recebido por pessoas entre 65 e 70 anos.

É importante na discussão sobre o futuro da previdência que se tenha como meta tornar o sistema mais justo, inclusive reduzindo a desigualdade entre os idosos, defende Neri. O Brasil, informa, gasta cerca de 10% do PIB com pessoas da terceira idade,

mas de forma muito desigual. O que é uma injustiça, na sua opinião. Isso acontece pelas diferenças dos benefícios auferidos nos diferentes regimes. O aposentado ou pensionista da União auferem em média um benefício mensal de R\$ 1.700 contra R\$ 230 do segurado do INSS.

Além da reforma do sistema de previdência, Marcelo Neri propõe a discussão em torno da criação de mecanismos de investimentos sociais voltados para a camada da população formada por crianças e jovens. Segundo ele, essa população é mais desassistida do que a de idosos, que desde a Constituição de 88 vem conseguindo defender melhor seus interesses, inclusive no campo.

A pobreza atinge muito mais, segundo ele, as primeiras faixas da estrutura etária brasileira. A taxa de pobreza entre os idosos com mais de 65 anos é de 8,1% enquanto que de zero a cinco anos é de 38,8%. Para melhorar as condições de vida desse grupo, é preciso dar condições de acesso a bens essenciais, como água, luz e esgoto, e investir mais em educação. Sugere como prioridade aumento de gastos com bolsa-escola, livro didático e merenda escolar. (C.C.)